

A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO NO SUDOESTE GOIANO: OS MITOS E OS DISCURSOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO

Adriano Rodrigues de Oliveira – Universidade de Rio Verde-GO
adrianooliveira@fesurv.br

No presente trabalho buscamos analisar o processo de reconfiguração do território do sudoeste goiano a partir da inserção de atividades agrícolas vinculadas ao setor de agronegócio que via de regra é pautada nas exportações de *commodities* e/ou produtos agroindustrializados.

O sudoeste goiano vem sendo profundamente transformado pelas mudanças no uso e ocupação do território, que têm afetado não somente o estado de Goiás como toda a região Centro-Oeste que tem na configuração topográfica do cerrado um dos principais ingredientes para incorporação tecnológica via pacotes da "Revolução verde".

A fundação da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda (COMIGO), em 1975, no município de Rio Verde veio atender aos interesses da aliança estabelecida entre o governo ditatorial e o capital industrial estrangeiro que objetivavam criar na agricultura brasileira uma demanda rápida e progressiva pelo arsenal tecnológico moderno, tendo em vista que a COMIGO foi a primeira unidade agroindustrial a processar e esmagar a soja no estado de Goiás já no início da década de 1980. (GONÇALES, 2003).

No final da década de 1990, pautada na ostensiva política de "guerra fiscal" do poder público goiano, a Perdigão S/A, implantou no município de Rio Verde o maior complexo agroindustrial de abatimento de aves e suínos da América Latina, visando aumentar em 30% a capacidade produtiva da empresa. Conforme informações disponibilizadas pela empresa, atualmente a unidade tem uma capacidade diária de abatimento de 350 mil aves/dia e 3,5 mil suínos/dia, tendo faturado o montante de R\$ 5,5 bilhões no ano de 2004.

Esses números têm sido alcançados a partir de um novo modelo de integração produtor-indústria, que vem sendo consolidado pelas grandes empresas do complexo de carnes na região Centro-Oeste, que na busca de aumentar os índices de produtividade e competitividade têm substituído os pequenos produtores familiares (sistema que alavancou o setor na região sul do país) pela produção em grande escala desenvolvida por empresários rurais vinculados a produção de grãos. (FRANÇA; FERNANDES FILHO, 2003).

Outrossim, quando analisamos o território do sudoeste goiano, observamos um paradoxo: de um lado, a expansão de modernas formas de produção agrícola com base nas empresas rurais bem como as unidades agroindústrias altamente tecnificadas e competitivas que via de regra, usufruem diferenciadas políticas de incentivo à produção e circulação de seus produtos e mercadorias; e de outro lado, a intensificação da luta pela terra e o conseqüente acirramento do debate acerca da questão fundiária e da reforma agrária.

Do ponto de vista da expansão do agronegócio, observamos a construção de mitos que legitimam cada vez mais um modelo de desenvolvimento da agricultura, pautado no subsídio da agricultura patronal visando a intensificação das exportações, sob a perspectiva de que o agronegócio corresponde a mais de 30% do PIB brasileiro. Contraditoriamente, sob penas das exportações do agronegócio, o país tem aumentando a pauta das importações de produtos que compõem a base da alimentação da sociedade, como o arroz e o feijão. “É respondendo a esta lógica que se exporta para importar e importa-se para exportar”. (OLIVEIRA, 2003, p. 120).

Torna-se relevante à ampliação do debate em torno dos caminhos a serem percorridos pela nação brasileira: se uma economia segmentada e dependente das exportações do agronegócio ou se uma nação integrada econômica e socialmente com base na valorização da produção familiar no campo a partir da distribuição da terra e da criação de novas oportunidades para vislumbrar o espaço rural além da esfera da *produção econômica*: como espaço de *reprodução social*.

Bibliografia

FRANÇA, Levy R. de; FERNANDES FILHO, José F. "A Evolução da Avicultura de Corte em Goiás". In: PEREIRA, Sebastião L; XAVIER, Clésio L. (Orgs.) **O agronegócio nas terras de Goiás**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

GONÇALES, Claudécir. "A Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda (COMIGO) e o Desenvolvimento da Região de Rio Verde-GO." In: PEREIRA, Sebastião L; XAVIER, Clésio L. (Orgs.) **O agronegócio nas terras de Goiás**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. "Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil". In: **Terra Livre**. São Paulo, ano 19, v.2, n.21, p. 113-156, jul/dez, 2003.

THE EXPANSION OF AGRIBUSINESS IN THE SOUTHWEST GOIANO: THE MYTHS AND THE DISCOURSES ON THE DEVELOPMENT OF THE TERRITORY

Adriano Rodrigues de Oliveira – Universidade de Rio Verde-GO
adrianooliveira@fesurv.br

In the present work we looked for to analyze the process of transformation of the territory of the southwest goiano starting from the insert of agricultural activities linked to the agribusiness section that saw of rule it is ruled in the exports of commodities and/or products agrindustries.

The southwest goiano is being deeply transformed by the changes in the use and occupation of the territory, that have been affecting not only the state of Goiás as the whole area of Center-West that has in the topographical configuration of the savannah one of the principal ingredients for technological incorporation saw packages of the "Green Revolution".

The foundation of the Cooperative Mixed of the Rural Producers of the Sudoeste Goiano Ltda (COMIGO), in 1975, in the municipal district of Rio Verde came to assist to the interests of the established alliance among the dictatorial government and the capital industry foreigner that aimed at to create in the brazilian agriculture a fast and progressive demand for the modern technological arsenal, tends in view that the COMIGO was the first unit agrindustry to process and to already squeeze the soy in the state of Goiás in the beginning of the decade of 1980. (GONÇALES, 2003).

In the end of the decade of 1990, ruled in the ostensible politics of "fiscal war" of the power public goiano, to Perdigão S/A, it implanted in the municipal district of Rio Verde the largest compound agrindustry of reduction of chickens and swine of America Latina, seeking to increase in 30% the working power of the company. According to information granted for the company, now the unit has a daily capacity of reduction of 350 thousand chicken/day and 3,5 thousand swine/day, having billed the amount of R\$ 5,5 billion in the year of 2004.

Those numbers have been reached starting from a new model of integration producer-industry, that has been consolidated by the great companies of the compound of meats in the area Center-West, that in the search of increasing the productivity indexes and competitiveness have been substituting the small family producers (system that increased the section in the south area of the country) for the production in great scale developed by linked rural entrepreneurs the production of grains. (FRANÇA; FERNANDES FILHO, 2003).

This way, when we analyzed the territory of the southwest goiano, we observed a paradox: on a side, the expansion in modern ways of agricultural production with base in the rural companies as well as the units agrindustries highly tecnificadas and competitive that rule road, usufruem differentiated incentive politics to the production and circulation of your products and merchandises; and on another side, the intensification of the fight for the earth and the consequent intensification of the debate concerning the agrarian reform.

Of the point of view of the expansion of the agribusiness, we observed the construction of myths that legitimate a model of development of the agriculture every time more, ruled in the subsidy of the agriculture managerial seeking the intensification of the exports, under the perspective that the agribusiness corresponds the more than 30% of brazilian PIB. Contrarily, under penalties of the exports of the agribusiness, the country has increasing the line of the imports of products that compose the base of the feeding of the society, as the rice and the bean. "É respondendo a esta lógica que se exporta para importar e importa-se para exportar" (OLIVEIRA, 2003, p. 120).

It is important to enlarge of the debate around the roads they be traveled by the brazilian nation: if a segmented economy and dependent of the exports of the agribusiness or if a nation integrated economical and socially with base in the valorization of the family production in the field starting from the distribution of the earth and of the creation of new opportunities to shimmer the rural space besides the sphere of the *economical production*: as space of *social reproduction*.

Bibliography

FRANÇA, Levy R. de; FERNANDES FILHO, José F. "A Evolução da Avicultura de Corte em Goiás". In: PEREIRA, Sebastião L; XAVIER, Clésio L. (Orgs.) **O agronegócio nas terras de Goiás**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

GONÇALES, Claudécir. "A Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda (COMIGO) e o Desenvolvimento da Região de Rio Verde-GO." In: PEREIRA, Sebastião L; XAVIER, Clésio L. (Orgs.) **O agronegócio nas terras de Goiás**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. "Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil". In: **Terra Livre**. São Paulo, ano 19, v.2, n.21, p. 113-156, jul/dez, 2003.